



O serão literário – uma experiência (inter)transdisciplinar

Nelma Patela

AEMGA e Universidade de Santiago Compostela

Resumo

Apresentamos um projeto que pretende envolver alunos e comunidade no processo de ensino aprendizagem dinâmico, ativo, significativo e aberto, em que o aluno aprende, inquirindo e investigando. A metodologia que propomos - os serões literários (SL) - não deve confundir-se com os saraus de Natal ou de final de ano escolar. No SL, cada aluno desenvolve tarefas específicas, de acordo com os seus interesses e os conteúdos da disciplina de Português, entre outras. Promovemos a interdisciplinaridade, mas não nos confinamos a ela; visamos propiciar a compreensão do mundo, pelo apelo à transdisciplinaridade, envolvendo alunos desde o pré-escolar até ao 12º ano.

Palabras clave: literatura, abordagem holística e interdisciplinar, aprendizagem experiencial.

Numa sociedade em constante mutação, ninguém é detentor do saber e as verdades são transitórias. É preciso preparar o aluno para uma sociedade do conhecimento, capaz de aprender a aprender, desenvolvendo um olhar crítico para que as informações com as quais ele se confronta diariamente, sejam analisadas, reflectidas, e depois transformadas em saberes construídos criticamente.

O projeto SL, que apresentamos, tem por objetivo envolver os alunos no seu processo de ensino-aprendizagem, transformando-o em algo dinâmico, ativo e significativo.

Propomos a implementação de uma metodologia que, *per se*, se constitua num desafio às capacidades ‘adormecidas’ dos alunos, face às atribuições com que se depararam no seu percurso escolar, despertando-os para o ‘seu valor’ e levando-os a sentirem-se ‘valorizados’ e determinados a mostrar ‘quanto valem’. É intencional da nossa parte evidenciar o ‘valor’ do sujeito aprendiz pois é esta, talvez, a principal estratégia a que recorreremos no SL.

Por que optar pelo SNLP?

Tal como defende Hernández (1998), apostamos num processo aberto em que o aluno constrói, em comunhão com o docente, a sua aprendizagem, inquirindo, procurando respostas e investigando.

Sendo o docente o elemento do processo que melhor consciência tem da escola no seu todo, a sua função primeira é promover o envolvimento dos alunos. Para nós, o trabalho de projeto é a metodologia eleita para estimular esse envolvimento, em torno de um projeto comum, em que cada um deles se afirme e apresente o seu cunho pessoal. Ao professor cabe, então, a função de orientar e facultar instrumentos facilitadores para essa aprendizagem e, conseqüentemente, para o

desenvolvimento de competências que lhes permitam ser cidadãos conscientes ativos e pró-ativos na sua vida adulta, acompanhando as demandas sociais.

Destacamos a importância do trabalho de projeto, na medida em que permite este para além de estimular a curiosidade pelo saber e a indagação, permite respeitar a individualidade de cada um, os seus ritmos de aprendizagem e, portanto, de uma escola para todos mas a pensar em cada indivíduo.

Desta forma, cremos que a articulação entre a teoria e a prática e a relação da vida com a sociedade, preconizadas por Dewey (1949), são fundamentais na escola atual.

Comungando do pensamento de Day (2001), acreditamos que o ato de ensinar também passa por uma educação dedicada, carinhosa, pelo *caring* que o autor defende, que necessita de um trabalho emocional onde predominam prazer, paixão, criatividade, desafio e alegria. Seguimos ainda o pensamento de Goleman (1999) que valoriza a importância da inteligência emocional, pelas competências que contempla, reconhecendo-a ao nível das capacidades intelectuais.

No âmbito das ideias dos autores convocados, a metodologia por nós eleita – SL – surge como resposta aos problemas identificados no contexto em que a nossa acção pedagógica tem lugar, na realidade com que nos confrontamos, no nosso dia-a-dia escolar; a estratégia implicada é encarada como uma via para os resolver.

O que significa, no nosso entender, um SL?

‘Serão’, tal como o seu sinónimo ‘sarau’, é uma palavra que tem origem no termo latino *seranum* (o que acontece tarde) e *serum* (relativo ao entardecer) por ter lugar geralmente ao fim do dia. Entre os dois termos sinónimos, optamos por ‘serão’, por ser um termo menos usado, pretendendo nós assim marcar a diferença em relação às atividades habitualmente denominados ‘sarau’, festas escolares em que cada turma ou grupo de alunos vem apresentar uma canção, uma dança, um teatro, sem haver propriamente um fio condutor, um tema central, um projecto que viabilize organizar as ideias, os conteúdos e estrategicamente articule as atividades.

Com a nossa opção terminológica, pretendemos demarcar-nos dos ‘sarau’s; definimos o ‘nosso’ ‘serão’ como o culminar de um trabalho pedagógico-didático focado num tema, uma apresentação ‘artística’ que envolva os conteúdos programáticos trabalhados e apreendidos no âmbito de um determinado conhecimento sobre um autor cuja obra faz parte do currículo; o serão contempla os seus textos, a (re)interpretação e (re)construção linguística e literária, no fundo, o estudo da língua (oralidade, leitura, escrita) e o das

competências comunicativas. A performance dos alunos contempla a preparação de cartazes, a inserção na época pela pesquisa de música e de dança e pelo recurso ao canto, à declamação, à leitura, à apresentação sentida e emocional de livro(s) lido(s) ou de poemas. O SL desencadeia, pelas múltiplas potencialidade pedagógicas implicadas, uma motivação que, à medida que a preparação do serão ocorre, passa de extrínseca a intrínseca, na medida que essas potencialidades apelam à identidade de cada aluno; o tema unificador – a obra e vida do autor – é utilizado para a exploração de diversas competências linguísticas e de várias tipologias textuais, em situações diversificadas, na maioria das vezes, propostas e criadas pelos próprios alunos.

O SL leva, pois, à concretização de todo um percurso de aprendizagem. Este é apenas a ponta visível do iceberg e, do mesmo modo que se considera que apenas cerca de 10% de um iceberg emergem e são visíveis, estando os restantes 90% imersos – mas, como a imagem mostra, repletos de luz –, o SL, se bem que aparente ser um evento simples de pequena duração, na verdade, envolve muitas horas de trabalho em sala de aula e em comunidade, trabalho esse que implica processos de aprendizagem abrangentes e não apenas os que tornam evidentes no acto de apresentação.



Figura 1. Ilustração imagem de um *iceberg*¹

Problem-based learning [PBL]

Identificamo-nos com uma perspectiva de aprendizagem a partir de situações-problema que implicam um trabalho em várias frentes para lhe dar resposta – a PBL. Mateus (2011) considera o trabalho de projecto uma metodologia de investigação “centrada na resolução de problemas pertinentes e reais” (p.3), num período de tempo, utilizando recursos relacionados com o meio envolvente. De acordo com a autora, a metodologia de trabalho de projecto

- implica “uma visão interdisciplinar e transdisciplinar do saber” (p.5) que requer um plano de acção “flexível, aberto, sujeito a reajustamentos de conteúdos, de metodologias, calendários” (p.5);
- pressupõe uma reflexão em grupo, considerada como “uma nova forma de aprender” (p.5);
- relaciona teoria/prática, saberes escolares/saberes sociais.

A metodologia PBL implica, pois, uma participação activa dos elementos do grupo, onde, num espírito de

trabalho colaborativo, devidamente definido, planificado, organizado e consensual, de acordo com todos os elementos do grupo, cada um contribui, de acordo com as suas capacidades, interesses e motivações.

É de suma importância, para uma melhor construção do saber, desenvolver uma interdisciplinaridade, assente na aprendizagem dos diversos conteúdos implicados, e na procura do efectivo e eficaz alcance dos objetivos traçados a nível cognitivo, o que “permitirá descobrir uma unidade através da pluralidade de olhares, uma interdisciplinaridade centrípeta” (Cros, citado por Mateus, 2011, p.11) que propiciará uma abordagem mais eficaz porque mais integral. Estes trabalhos são ainda importantes por contribuírem para a descentralização e democratização das tarefas, para tomadas de decisão conducentes à mudanças, para a facilitação de uma aprendizagem interactiva, para a implementação de dinâmicas com autonomia e responsabilidade, para a construção de uma visão sistémica e integral do conhecimento, pela flexibilidade das relações estabelecidas entre o saber e o poder (Mateus, 2011).

Em que medida o PBL é inovador?

A grande inovação nesta metodologia resulta do facto de vencer o que, tradicionalmente, acontecia, isto é, os alunos ‘adquiriam’ conteúdos porque tinham de o fazer, porque iriam ser testados sobre o que tinham conseguido reter e não sobre o que tinham compreendido. Com a metodologia BPL, os alunos são motivados para a aprendizagem, para o questionamento em função dos seus interesses e necessidades, para a construção de um conhecimento que lhe possa ser útil. Há um objectivo a atingir e esse não se confina aos testes. A forma que encontramos para envolver os alunos em torno de projectos, que apresentamos adiante, é a organização de um SL em que deverão apresentar ao público o fruto das suas descobertas, das suas conquistas, das suas construções.

Afinal, em que consiste a SL?

É uma metodologia de ensino e aprendizagem baseada no princípio do uso de problemas como ponto de partida para construção de novos conhecimentos, sua compreensão e integração. De acordo com este conceito, o problema precede a teoria, o trabalho é realizado em grupo, nunca descurando as potencialidades e interesses de casa aluno, a aprendizagem é autónoma e pressupõe convocar os conhecimentos necessários para a solução do problema.

De que forma pode ser uma experiência inter/transdisciplinar?

Para derrubar as paredes da sala de aula, é preciso eliminar os limites da ‘nossa’ disciplina e aprender a integrarmos o contexto educativo no seu todo, em vez de o compartimentarmos em áreas distintas da ciência, da literatura e da arte. Sem nunca esquecermos, naturalmente, que a língua – o núcleo da disciplina que lecionamos – está no centro, é meio e objecto de aprendizagem, o objecto do estudo a desenvolver, independentemente de também ser o meio para outras aprendizagens.

¹ Fonte:
<http://waterinfoontap.com/category/ice-bergs-to-africa/>

A metodologia dos SL pretende, pois, constituir-se na oportunidade de experiências inter(trans)disciplinares, em que a articulação entre teoria e prática se delineia como um princípio orientador, em que a relação da vida do sujeito com a vida em sociedade é considerada como fundamental na escola actual (Dewey, 1949), razão pela qual concebemos um projecto que pretende envolver alunos e comunidade no processo de ensino e aprendizagem de forma dinâmica, activa, significativa e aberta, em que o aluno aprende, inquirindo e investigando (Hernández, 1998). O SL apresenta-se como um meio que permite estabelecer pontes onde se encontra a divisão, a separação artificial do conhecimento, proporcionando a interdisciplinaridade e a inter-relação dos saberes, conduzindo à prática da transdisciplinaridade.

Sendo o âmbito deste artigo a inter(trans)disciplinaridade, iremos incidir mais nesta vertente do que na importância desta metodologia em termos de língua materna. Apenas salientamos que, ao preparar qualquer exposição oral, a língua é explorada; ao ler textos, há um processo de (re)construção mental e de transformação noutro texto a ser dito; transformando um texto narrativo, como por exemplo, o *Memorial do Convento*, numa peça de teatro, existe todo um trabalho de leitura, interpretação, e reconstrução linguística na transformação para o género dramático, num justo equilíbrio entre o respeito por expressões do autor e a necessidade de simplificação ou mesmo de actualização vocabular; há ainda uma constante reflexão que visa a reconstrução das sequências da ação, reconstrução essa apenas possível na sequência de um estudo crítico de uma obra. Estudo esse que necessita, naturalmente, de um aprofundamento através do cruzamento de ideias recolhidas noutros textos, literários ou informativos, eventualmente noutros recursos, como é o caso de vídeos de entrevistas. Transformar a epopeia nacional numa peça de teatro implica igualmente todo um trabalho de compreensão e (re)construção, de actualização vocabular, e ainda de pesquisa de outras informações, como por exemplo sobre vestuário, o que permite simultaneamente explorar o texto informativo.

São estes os objetivos intencionalmente ocultados aos alunos aquando da proposta de levar a cabo um SL: ler e reler, procurar compreender com o objectivo de reconstruir, buscar outras fontes de informação, em síntese, tomar uma atitude activa. Ou seja: pôr em prática o que a tutela propõe, sem imposição, invertendo o processo, levando o aluno a procurar ou a pedir, material ou ajuda, de forma a alcançar o (duplo) objectivo: o seu, que consiste numa apresentação pública, o nosso, que é no fundo levar o aluno a uma apr(e)endizagem efectiva, contextualizada.

Todavia, cientes da complexidade do conhecimento (Morin, 1999), não é apenas a LM a disciplina que está em causa no SL; o Português é uma disciplina entre

outras. Sublinha-se, aqui, a potencialidade da língua, enquanto competência comunicativa transversal, como meio de construção de conhecimento *latus sensus*, facto que justifica a nossa opção pela prática da inter(trans)disciplinaridade.

Exemplificação de inter(trans)disciplinaridade num SL

Em 2010/2011, levámos a cabo a terceira experiência de SL: tratou-se de um projeto vertical, por ser alargado ao todos os alunos do agrupamento – do pré-escolar ao 12º ano. Ainda que centrado numa turma de 12º ano, a transdisciplinaridade verificou-se em vários níveis de ensino. É esta vertente – a transdisciplinaridade – que aqui apresentamos de forma sucinta. Optamos por exemplificar com alunos do 3º ciclo do ensino básico, onde as disciplinas são as mesmas em todas as escolas – à exceção da oferta de escola. No ensino secundário, existe uma variedade de disciplinas e de opções, o que confinaria a nossa exemplificação a um grupo restrito.

No início do ano letivo, enviamos aos Directores de Turma uma lista de pensamentos / citações do autor mais ou menos polémicos para serem debatidos nas aulas de Formação Cívica. Alguns exemplos de pensamentos, frases e excertos do autor são: «Gostar é provavelmente a melhor maneira de ter, ter deve ser a pior maneira de gostar», «Todos sabemos que cada dia que nasce é o primeiro para uns e será o último para outros e que, para a maioria, é so um dia mais», «Há coisas que nunca se poderão explicar por palavras», «É preciso variar, se não tivermos cuidado a vida torna-se rapidamente previsível, monótona, uma seca. «Ser-se homem não deveria significar nunca impedimento a proceder como cavalheiro».

É lançado, durante o 2º período, o concurso ‘Cria a tua passarola’, o que implica a leitura de excertos descritivos deste objeto do *Memorial do Convento*, e a intervenção das disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica. Estas mesmas disciplinas são convocadas, juntamente com LM, para a elaboração dos cartazes promotores do concurso. História é uma disciplina fulcral, por entrelaçar os conteúdos com os do SL de homenagem a Saramago: o período ditatorial em que o autor viveu, bem como o período barroco em que decorre a ação do *Memorial do Convento*. A própria história dos prémios Nobel e a biografia dos portugueses laureados integra-se nos conteúdos programáticos, assim como todas as referências históricas presentes na sua obra-prima, visto tratar-se de um romance histórico que relata a construção do convento de Mafra, mas também a de um reinado, de um país, de um povo durante determinado período de tempo.

Para simplificar a nossa proposta, apresentamos uma lista de alguns conteúdos e de diversas disciplinas convocadas ao longo deste SL.

Tabela 1.

Exemplo de envolvimento transdisciplinar no SL de homenagem a Saramago.

Disciplina	Conteúdo(s) específico(s) da disciplina, entrelaçado com o SL
LM	- É a disciplina central, transversal, é contemplada a oralidade, a análise da narrativa, a dramatização, entre outras atividades.
História	Período Barroco: -a história propriamente dita, -os costumes (são elaborados trabalhos sobre os afetos, nomeadamente o amor e o namoro no séc. XVIII); -a arte barroca: o convento de Mafra; - figuras do século XX: estudo do prémio Nobel propriamente dito e dos portugueses premiados; - inquisição e autos de fé; - arquitetura: barroco e neoclassicismo.
Geografia	- condições geográficas da terra natal de Saramago - um meio agrícola muito pobre ; -movimentos migratórios no séc. XVIII; - localização de pedreiras no país.
Formação Cívica	- reflexão sobre alguns pensamentos do autor; - liberdade e opressão, no século XVIII e na atualidade, em Portugal e noutras sociedades.
Ciências físico-químicas	- as propriedades do éter (fará voar a passarola); - a deslocação de objetos no ar (forças e movimentos) integrada com a Passarola.
Biologia	- formação de pedreiras (as pedreiras são fundamentais para a construção do convento)
Educação Musical	- música do período Barroco - Domenico Scarlatti: - alunas selecionam excertos de peças desse período e executam-nas, acompanhando a dramatização da obra no violoncelo; - alunos selecionam canções do século XX adaptadas à vida e obra do autor, havendo, na noite do SL, momentos de canto.
Francês e Inglês [F/I];	- criação de convites e cartazes sobre o SL, em F/I - biobibliografia do autor em F/I; - manifestação de opinião, em F/I, relativamente a obras do autor;
Matemática	- geometria na arquitetura do convento.
Educação Visual	- tal como a matemática, mas na vertente mais prática – desenho/reprodução arquitetura barroca e ainda do neoclassicismo).

Reflexão Final

Este projeto, com duração de um ano letivo, foi posto em prática no agrupamento de escolas Domingos Capela, sendo o terceiro no género, após homenagem a Eça de Queirós (2008/2009) e a Fernando Pessoa (2009/2010). A adesão entusiástica de alunos e professores transformou este projeto, que acabou por envolver muito mais conteúdos programáticos de diversas disciplinas, alunos de todas as idades e até mesmo a comunidade. Uma descrição exaustiva não caberia neste artigo, pelo que optámos por nos centrarmos na ideia inicial, antes de haver tanta envolvimento. Foram, e continuam a ser, inúmeras as possibilidades.

Ainda que o título deste nosso artigo remeta para os conceitos de inter e de transdisciplinaridade, reconhecemos que o sistema de ensino compartimentado em que nos inserimos é mais propício à interdisciplinaridade, permitindo um intercâmbio mútuo, uma interação de diversos conhecimentos oriundos de variadas áreas disciplinares, de forma recíproca e coordenada, havendo uma perspectiva metodológica comum, com vista a integrar os resultados; independentemente de permanecerem os interesses próprios de cada disciplina, existe uma busca concertada de soluções dos seus próprios problemas através da articulação com as outras disciplinas. Contudo, continuamos na busca de um caminho que permita a transdisciplinaridade que defendemos: numa perspectiva holística, não se restringindo às interações ou às reciprocidades, antes integrando essas relações no seio de um sistema total, pela interação global das várias ciências; como se não fosse possível separá-las. É esse o nosso objetivo próximo: encontrar uma forma de promover a real transdisciplinaridade.

Referências

- Alves, R. (2011). *O Papel do Professor*. Retrieved 2012 18-junho from Canal Portal Brasil: http://www.youtube.com/watch?v=_OsYdePR1IU
- Ausubel, D. (1968). *Educational Psychology: A Cognitive View*. New York: Rinehart and. New York : Rinehart and Winston.
- Day, C. (2001). *Desenvolvimento profissional de professores, os desafios da aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora.
- Delors, J. (1998). *Educação: um tesouro a descobrir - relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Comissão Internacional de Educação para a UNESCO.
- Dewey, J. (1949). *El arte como experiencia*. México: Fondo de Cultura Económica.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Ega.
- Goleman, D. (1999). *La práctica de la inteligencia emocional*. Barcelona: Kairós.
- Hargreaves, A. (2003). *O Ensino na Sociedade do Conhecimento*. Porto: Porto Editora.

- Hernández, F. (1998). *Transgressão e Mudança na Educação - os projetos de trabalho*. (J. Rodrigues, Trad.) Porto Alegre: ArtMed.
- Jaeger, W. (1995). *Paideia, A Formação do Homem Grego*. S. Paulo: Livraria Martins Fontes Editora.
- Kolb, D. (1984). *Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.
- Lamas, E. (2009). *Aprendizagem ao Longo da Vida, Cursos Educação e Formação de Adultos – Nível Secundário. Reflexões e Comentários*. Vila Nova de Gaia: Instituto Piaget.
- Mateus, M. (2011). *Metodologia de trabalho de projecto: nova relação entre os saberes escolares e os saberes sociais*. Recuperado em 20 de junho de 2013, de Mateus, M. N. E. (2011). Metodologia de trabalho de projecto: nova relação entre os saberes escolares e os saberes sociais. Acedido em 20 de maio de 2013, em <http://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/viewFile/76/50> :
- Moran, J. (2001). Novos desafios na educação -a internet na educação presencial e virtual. En T. Porto, *Saberes e linguagens de educação e comunicação* (págs. 19-44). Pelotas: Editora e gráfica da Universidade de Federal Pelotas.
- Morin, E. (1999). *O Desafio do Século XXI: Religar os Conhecimentos*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Nicolescu, B. (2000). *Educação e Transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO.
- Torrado, A. (2013). O ensino do Português tem mergulhado no silêncio. *Palavras*, nº 42-43. (J. Aido, Interviewer) APPP.
- Vieluf, S. e. (2012). *Teaching Practices and Pedagogical Innovation: Evidence from TALIS*. Retrieved 2013, Outubro from OECD-iLibrary: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264123540-en>
- Wernick, C. (1999). Educación Holística y Pedagogía Montessori. *Educación Hoy*, nº10.